

12 maio 2024

Por Luis Souto

Caras autoridades, caros cidadãos

Este ano será o último em que podemos com serenidade e distanciamento fazer a habitual reflexão sobre o presente e o futuro do nosso município, atento o especial contexto do próximo ano em que, não vale a pena ignorar, estas celebrações serão obviamente permeáveis à fase de fim de ciclo eleitoral que se vai avizinhandando.

Estamos em festa.

Quem visita Aveiro por estes dias fica encantado com uma cidade fervilhante de eventos, com uma Avenida airosa pejada das formosas Ginko bilobas e onde caminhar a pé é um prazer e uma oportunidade de encontro, uma avenida que aos poucos desperta da letargia, onde os empresários voltam a arriscar e novos prédios de habitação e novos espaços comerciais se instalam.

Estamos em festa e essa festa que bem fica no novo Rossio e que bom é ver tanta gente a fruir a sua frente de ria, este ano marcada de forma tão bela pela presença do navio escola Sagres e pelas comemorações que a Marinha em boa hora decidiu realizar em Aveiro, ou não fosse Aveiro uma terra dos mareantes e da gente das sete partidas.

Que bem fica a Sagres ali junto ao renovado cais do Sal e quase parecendo estar ali para comemorar um feito que parecia tão difícil de alcançar como as descobertas marítimas, tal a sorte de velhos do restelo e de cabos das tormentas que foi preciso ultrapassar: como cantam os estudantes da nossa universidade, Aveiro é nosso e há de ser – pois agora podemos gritar também a Lota é nossa e há-de ser!

Sr. Presidente da Câmara: esta ainda não é a hora de Aveiro fazer o reconhecimento que lhe será devido, mas não posso deixar de lhe dizer em nome dos aveirenses – Muito Obrigado! Muito obrigado pela sua perseverança e resistência, no assunto da lota como em tantos outros, obrigado por defender Aveiro e as suas instituições, sempre e em todo o lado.

Estamos em festa e esta continua para além dos eventos associados ao 12 de maio: Aveiro capital Portuguesa da Cultura aí está com um ecletismo de realizações que colocam a nossa cidade na vanguarda da cena cultural em Portugal e tornam Aveiro ainda mais atrativa.

É vital, sim vital no sentido de essencial à vida deste município, que a Capital da Cultura seja uma centelha de criatividade para transformar ofertas culturais e públicos – é vital que se consolide esta aposta para os anos vindouros.

Como tem sido hábito desde há anos, esta semana decorreu mais uma Assembleia Municipal Jovem, iniciativa de colaboração entre a Câmara e a Assembleia.

Nestas assembleias jovens há linhas temáticas muito consistentes e recorrentes que não podemos ignorar: a sustentabilidade do meio ambiente e da biodiversidade, a criação de condições para manifestação da criatividade cultural dos jovens; o acesso e fomento da prática desportiva, sempre enfatizado; a mobilidade e a digitalização (área a que o Aveiro Steam City e Tech City veio dar novo e forte ímpeto, mas que certamente exigirá novas apostas); o reforço da participação dos jovens na vida política.

Minhas senhoras e meus senhores

Aproximam-se as eleições europeias. Aveiro como é amplamente reconhecido tem sido um município com elevada capacidade de captação de fundos europeus.

Sim estamos gratos à Europa, mas não apenas por uma contabilidade de deve/haver, mas porque somos solidários e assumimos plenamente os valores da União Europeia.

É responsabilidade de todos, em particular dos políticos e dos cidadãos com maiores responsabilidades promover a literacia do ideal europeu.

O chamado *Green Deal*, o Pacto Ecológico Europeu, em que as políticas da UE nos domínios do clima, da energia, dos transportes e da fiscalidade vizam reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa, está em risco nas próximas eleições europeias.

As políticas de cidade podem ser um importante contributo para os objetivos coletivos europeus na área das alterações climáticas.

Certamente haverá ajustamentos a operar na política europeia do “green deal”. Mas qual é o posicionamento de Aveiro perante este importante desafio da Europa?

Que Aveiro queremos?

Uma cidade na vanguarda das cidades limpas, que reciclam, que têm uma mobilidade amiga do ambiente, que apostam na digitalização ou uma cidade que desconfia de tais políticas verdadeiramente transnacionais e até transeuropeias?

Aprovámos muito recentemente na Assembleia Municipal o Plano para as Alterações Climáticas mas este desafio é colocado

não só ao município mas a múltiplas instituições, empresas, associações e cada um de nós, cidadãos.

Reconheçamos que o município aproveitando e bem os apoios europeus, tem dados passos concretos: O lindo Ferry Salicórnia que nos transporta para S. Jacinto diminuindo 350 toneladas de CO₂; os 14 autocarros elétricos que vamos vendo como parte de uma renovada oferta de transportes urbanos; a eficiência energética no edificado novo; a introdução da recolha seletiva de bioresíduos, só para dar alguns exemplos.

Estes e outros exemplos só nos devem animar e inspirar a continuar esse caminho em torno de uma Aveiro cada vez mais “cidade verde” e muito há a fazer tal a dimensão dos desafios.

Referi os jovens, mas penso que é preciso também e de forma muito acentuada, focarmo-nos em políticas que promovam o envelhecimento ativo e saudável – impõe-nos as novas realidades da demografia e a qualidade de vida que queremos num município não só inclusivo e solidário em termos sociais, mas também inter-geracionais.

Na vertente económico-financeira, neste ano de 2024 os contribuintes aveirenses podem registar uma baixa do IMI que coloca Aveiro a par com os municípios onde essa baixa foi mais significativa. O rácio da dívida municipal (face às receitas correntes líquidas) situa-se nos 0,5 – ou seja está conforme (e abaixo) do previsto na Lei o que permite equacionar assumir novos compromissos os quais terão que ter sempre a sustentabilidade das contas públicas municipais como referencial.

Ainda que no país só muito recentemente se tenha conseguido baixar dos 100 % do PIB e de todo o lado se assista a um fogo cruzado de reivindicações que a serem aceites iriam comprometer o crescimento e a justiça social a médio prazo, aqui em Aveiro certamente que continuará o percurso da boa gestão financeira, verdadeiro alicerce de todas as políticas municipais presentes e futuras e prosseguirá de forma ousada a captação do investimento.

Quero terminar realçando a pertinência da escolha das Condecorações Honoríficas Municipais deste ano.

A Marinha Portuguesa, herdeira das caravelas dos descobridores e a quem Portugal deve tão relevantes serviços; o maestro António Vassalo Lourenço que tão superiormente dirigiu a nossa Orquestra das beiras durante 25 anos ; José Alberto Banca, que como marnoto ao serviço da Marinha da Troncalhada personifica uma das atividades mais tradicionais da Beira-Mar e finalmente, e permita-me aqui destacar, o Sr. Fernando Marques, figura ímpar das freguesias portuguesas, querido de companheiros e adversários políticos, respeitador de todos, o rosto do autarca generoso e próximo dos seus fregueses com uma longevidade no exercício impoluto do cargo de presidente junta como poucos haverá em todo o Portugal democrático.

São exemplos como os ora homenageados que nos fazem continuar a acreditar no ideal do serviço do bem público em detrimento do mero individualismo cada vez mais dominante na nossa sociedade.

Tenho dito!

